

Revolução Constitucionalista de 1932

Em meio à batalha que colocou São Paulo contra o Governo Federal e Getúlio Vargas em 1932, a Usina Hidrelétrica Henry Borden, em Cubatão, foi alvo de dois ataques com bombas. **A-8**

Bibliotecas escolares, só na lei

Desde 2010, legislação prevê esses espaços nos colégios. Apesar dos esforços das prefeituras locais, falta muito para se atingir a meta

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

Uma biblioteca com espaço adequado, acervo diversificado e em sintonia com os interesses da comunidade é uma aliada de peso para as escolas. A oportunidade e o incentivo de frequentar esse espaço refletem não apenas nos boletins, mas na vida. Por isso, quando a lei que prevê a universalização das bibliotecas escolares foi sancionada, em 2010, houve muita comemoração. Quatro anos depois, e a seis anos do prazo para se atingir a meta, pouco se tem para celebrar.

Números do censo escolar compilados pelo portal QEDu, de informações educacionais, mostram que apenas 29% das escolas do País têm bibliotecas. No Estado, a realidade é ainda pior: são 16%, conforme o portal. Na Baixada Santista, as prefeituras destacam seus esforços para garantir espaços de leitura para os alunos. Mas ainda estão longe de atender a legislação por completo.

A Lei 12.244/10 prevê que instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do Brasil contem com bibliotecas. Considerando-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais audiovisuais e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Quando ao acervo, a lei fala de, no mínimo, um livro por aluno até 2020. A norma exige ainda a figura do bibliotecário e, no papel, parece excelente. Na prática, contudo, a situação não é essa.

Falta de espaço adequado, dificuldade na contratação desse profissional ou a interpretação de que biblioteca é sala de

Infográfico

Itanhaém

Escolas: **37**

Bibliotecas escolares: **9**

10 escolas contam com salas de leitura

Principal desafio: Infraestrutura

São Vicente

Escolas: **132**

Bibliotecas escolares: **7**

Conta com cantinhos da leitura

Cubatão

Escolas: **55**

Nenhuma biblioteca nos moldes da lei

Maioria tem sala de leitura e acervo, mas sem bibliotecário

Principal desafio: bibliotecários nas unidades

Bertioga

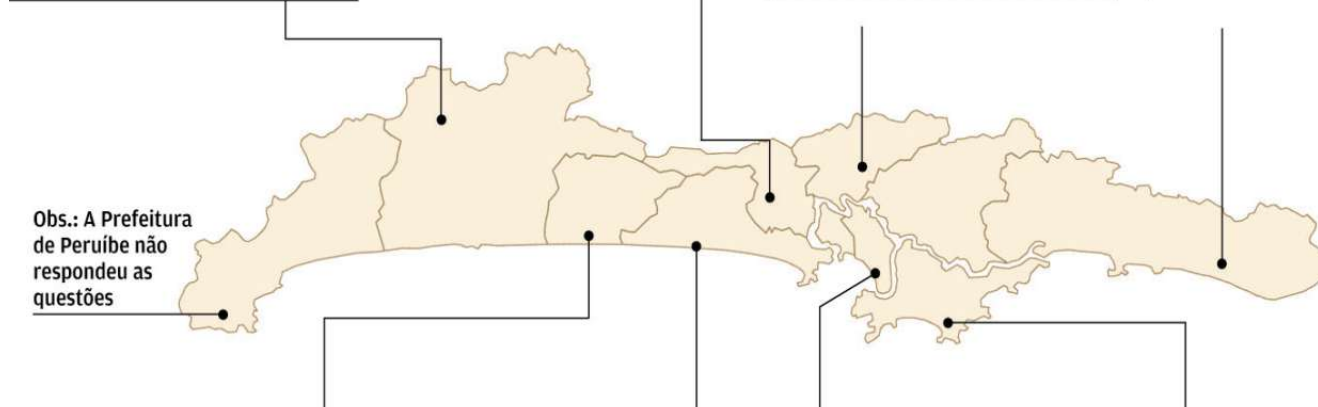
Escolas: **25**

Bibliotecas escolares: **2**

*sem bibliotecários

Utiliza acervo móvel

Principal desafio: Falta de espaço



Mongaguá

Escolas: **40**

Bibliotecas escolares: **12**

*sem bibliotecários

Utiliza cantinhos de leitura

Principal desafio: Primeiro atender a demanda de alunos, diante de poucas escolas

Praia Grande

Escolas: **64**

Bibliotecas escolares: **22**

*profissionais treinados nas unidades

Escolas de educação infantil com salas de leitura

Principal desafio: implantar a biblioteca escolar em toda rede

Santos

Escolas: **80**

Bibliotecas escolares: **42**

(contemplando todas unidades do Fundamental) *professores treinados para atender nas bibliotecas

Utiliza salas de leitura, nas unidades infantis

Principal desafio: renovação de acervo

Guarujá

Escolas: **59** (incluindo creches)

Bibliotecas escolares: **7**

Utiliza salas de leitura

Principal Desafio: Pouco espaço

leitura são alguns dos pontos que incluem, pelo menos por enquanto, a Lei 12.244 na lista daquelas que não pegaram.

“Pouco a gente viu de diferente nestes quatro anos. Não tem nada visível de um movimento

expressivo. Por isso, é importante que, nessas eleições, os candidatos incluam no plano de governo uma ação pela efetividade da lei”, afirma Christine Fontelles, diretora de Educação e Cultura do Instituto Eco-

futuro, que lidera a campanha *Eu Quero Minha Biblioteca*.

O momento é propício para isso por conta da aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), acredita Christine. “É preciso reconhecer que a biblio-

teca é um espaço organizado para a convivência cotidiana com a leitura”, afirma.

Para ela, a boa biblioteca é aquela que atende e surpreende seu público com ofertas de leituras igualmente variáveis e

Rede estadual

Segundo a Secretaria de Educação do Estado, todas as escolas das Diretorias Regionais de Ensino de Santos e São Vicente contam com acervo de livros disponível aos alunos. Além disso, há ainda salas de leitura, onde também é possível realizar empréstimo de livros com a supervisão de um professor capacitado para orientar e propor atividades. Desde o fim do ano passado, a Secretaria afirma que distribuiu 358 mil exemplares para alunos e escolas das Diretorias Regionais de Ensino da região.

reveladoras, que coloca à disposição todos os recursos para permitir o desenvolvimento de uma leitura de mundo apurada, sensível, inovadora.

CAMPANHA

O site da campanha (www.eu-querominhabiblioteca.org.br) convida os internautas a indicar em qual unidade de sua região ainda não há o espaço. A cada dez cadastros em uma mesma localidade, o site envia automaticamente um e-mail para o órgão responsável.

A ação ainda tem um guia para gestores públicos, informando sobre as fontes de recursos existentes para a educação que podem ser acessadas para a implantação de bibliotecas em escolas.

“A criação de uma rede de conectividade entre as bibliotecas é uma forma de promoção do intercâmbio de experiência e renovação do conhecimento”, aconselha ela.

Ter bibliotecário é um dos maiores desafios

Universalizar as bibliotecas é um desafio enfrentado pelas escolas do país e da região. As dificuldades vão desde espaço, acervo até à presença de bibliotecários (veja infográfico).

Em Cubatão, por exemplo, existe uma biblioteca pública no Centro, sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura. Dela, derivam-se três sucursais, uma no Casqueiro e outras duas na sala de entrada das escolas municipais Bernardo José Maria de Lorena (Vila Nova) e Padre José de Anchieta (Jardim Costa e Silva).

Porém, pela ótica da biblioteca escolar, que exige a supervisão de um bibliotecário, a rede municipal ainda não tem nenhum equipamento deste porte. Assim, como a maioria das escolas da região. Segundo a prefeitura, deverá ser criado o cargo na rede com a realização de concurso público.

Para o secretário municipal de Educação, Fábio Oliveira Inácio, essa é a maior dificuldade a ser vencida, por conta da baixa oferta de profissionais formados em Biblioteconomia.

DESAFIO

Carla Floriana Martins, membro da Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares, admite que ainda é preciso avançar na

questão da presença dos bibliotecários. Por vários motivos. “Infelizmente, ainda não temos profissionais suficientes para o atendimento esperado pela lei. Mas, a partir dela, demandas de aumento de vagas e propostas de criação de novos cursos, inclusive à distância, vêm sendo apresentadas ao Governo e ao Conselho Federal de Biblioteconomia”.

Desta forma, ela acredita que se possa combater um cenário hoje muito comum, que são professores assumindo os trabalhos em bibliotecas. “Professores e bibliotecários têm *expertises* complementares, porém, diferentes. É exatamente isso que a lei ajuda a delimitar, ao iniciar o processo de criação de diretrizes e parâmetros que reconheçam e definam o funcionamento das Bibliotecas Escolares”.

Ela diz que é importante que o País assuma sua responsabilidade de proporcionar aos estudantes e à comunidade escolar, espaços modernos, com profissionais qualificados, acervo amplo e diversificado de forma planejada, justa, e igualitária.

Na opinião de Carla, as escolas que aderiram a esse movimento, em prol da excelência educacional, podem ver resultados rápidos e significativos nos níveis dos estudantes.

Realidade

29

por cento das escolas no Brasil são dotadas de bibliotecas escolares. No Estado de São Paulo, 16% das unidades de ensino contam com esse tipo de espaço destinado ao incentivo do hábito de leitura.

Mongaguá

“A maior dificuldade em adequar todas as unidades se dá devido à falta de ampliação do número de unidades escolares nos últimos anos e ao aumento de demanda em número de alunos. Isso faz com que o atendimento seja priorizado na organização dos espaços. Já existem convênios que visam novas unidades e o planejamento de ações que garantam o acesso a diferentes acervos na própria rotina escolar”

Lizimere Frade, coordenadora de projetos da Diretoria Municipal de Ensino de Mongaguá



Das 25 bibliotecas praiagrândenses, 22 são escolares. Mais sete espaços são previstos até o final do ano

Praia Grande mira na expansão

Atualmente, Praia Grande reúne 25 bibliotecas, sendo 22 escolares. Mas o município criou um plano que prevê a inauguração de outras unidades. Hoje, a cidade tem 28 escolas de Ensino Fundamental. Porém, um programa chamado Avança PG, que reúne ações para diversos eixos de atuação municipal, prevê a inaugura-

ção, até o final deste ano, de mais sete bibliotecas escolares.

Uma escola de Educação Infantil possui biblioteca escolar, mas a implementação desses espaços no restante deste segmento está prevista para outra fase. Hoje, 13 destas unidades de ensino infantil são dotadas de salas de leitura, assim como duas de educação especial.

Itanhaém

A cidade contratou, por meio de concurso público, auxiliares de biblioteca. Eles receberão capacitação voltada para o gerenciamento das bibliotecas escolares da rede municipal.